

# Jornal da Vila de Prado

177

Director: Alfredo Pedrosa • Ano XV • Número 176 • 28 de Fevereiro de 2002 • Mensário: 0,45 €



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
4730 VILA DE PRADO  
TAXA PAGA

**Clube Náutico de Prado Comemora 20 anos de existência**

2 pág.

**Jorge Pereira Será o único deputado de Vila Verde**

8 pág.

**Câmara Constrói abrigos para passageiros de transportes públicos**

9 pág.

**Fanfarra da Cruz Vermelha de Prado cresce a olhos vistos**

9 pág.

**Desfile de Carnaval enfatiza Comunicação Social**

Últ. Pág.

## Náutico de Prado Comemora 20 Anos de Sucessos



O Presidente de uma direcção ciosa e empedredora.

Págs. 2/3

## Pioneiro no País

## Soutelo vê nascer laboratório de Experimentação Artesanal



Presidente da Câmara oferece lenço dos namorados a ministra Elisa Ferreira.

Págs. 4/5



# Clube Náutico de Prado Comemora

## José Maria Fernandes tem sido um dos mentores de todo um trabalho assinalável

José Maria Fernandes é um dos rostos visíveis de todo o labor que tem vindo a ser desenvolvido no Clube Náutico de Prado, já que lhe cabe a liderança do projecto desde que o Eng. António José Queirós decidiu cessar funções directivas.

No sentido de aquilatar do estado de espírito do mais destacado dirigente do clube e dos seus anseios, convidámo-lo para uma breve conversa onde começou por nos dar conta da sua inteira felicidade em face de todo o percurso vitorioso do Náutico e de tudo o que têm conseguido realizar para melhorar as suas instalações desportivas.

O Presidente do Náutico faz, pois, um balanço positivo de todo o trabalho que está a ser desenvolvido, embora não seja seu hábito servir de juiz em causa própria, sublinhando estar "aos olhos de toda a gente tudo aquilo que a equipa directiva tem feito" e os resultados desportivos são também por demais eloquentes.

Sobre a adesão das crianças e jovens em geral, José Maria referiria que "tem sido muito positiva, sendo que, só em 2001, subiu cerca de 33%, o que perfaz, em atletas inscritos na Federação de Canoagem e a praticar, cerca de uma centena".

Porque a gestão de um clube destas dimensões e com uma invulgar vitalidade, que participa em provas de norte a sul do país e em Espanha, além de fornecer canoístas à Selecção Nacional, que participam em campeonatos europeus, mundiais e até nas olimpíadas, envolve um grande investimento em termos humanos e materiais, o Presidente do Náutico lamenta "que os apoi-

os sejam poucos", pois apenas contam com o subsídio mensal da Câmara Municipal de Vila Verde, o apoio da Junta de Freguesia da Vila de Prado, também na forma de subsídio, a verba anual dos patrocinadores e o resultado da exploração do bar. Para enfrentar uma tão titânica missão, sustenta, "temos contado com o apoio incondicional de todos os elementos da Direcção, que vão até emprestando as suas carrinhas particulares para que, com as do Clube, possamos corresponder a todas as frentes da competição."

José Maria Fernandes não esconde os sacrifícios que esta actividade implica para a vida pessoal e profissional de todos os directores, mas também não esconde que têm sido acarinhados e reconhecidos pelo desempenho, até ao momento.

Relativamente ao panorama da modalidade, em termos nacionais, admite que a canoagem está mais activa e que hoje a Federação revela já um maior dinamismo, o que augura um futuro mais risonho do que aquele que se viveu num passado não muito longínquo. Os próprios clubes estarão a sentir que a Federação pretende conceder um novo e muito necessário impulso à modalidade e, conseqüentemente, sentem uma motivação extra para se empenharem ainda mais no seu desenvolvimento.

Aos outros elementos da Direcção, a toda a equipa técnica e aos jovens atletas, o Presidente do Clube transmite um profundo agradecimento pois o sucesso do Clube é o produto de todo um trabalho colectivo que jamais escamoteará.



O Presidente José Maria Fernandes e o sócio n.º 1 Nuno Jorge



Uma amostra da vasta galeria de troféus



Óculos de Sol  
Lentes e Armações  
de Marcas  
Consagradas

Se tem Problemas de Visão a

## ÓPTICA DE PRADO

Deve Visitar

Marcação  
de  
Consultas  
Médico  
Oftalmologista

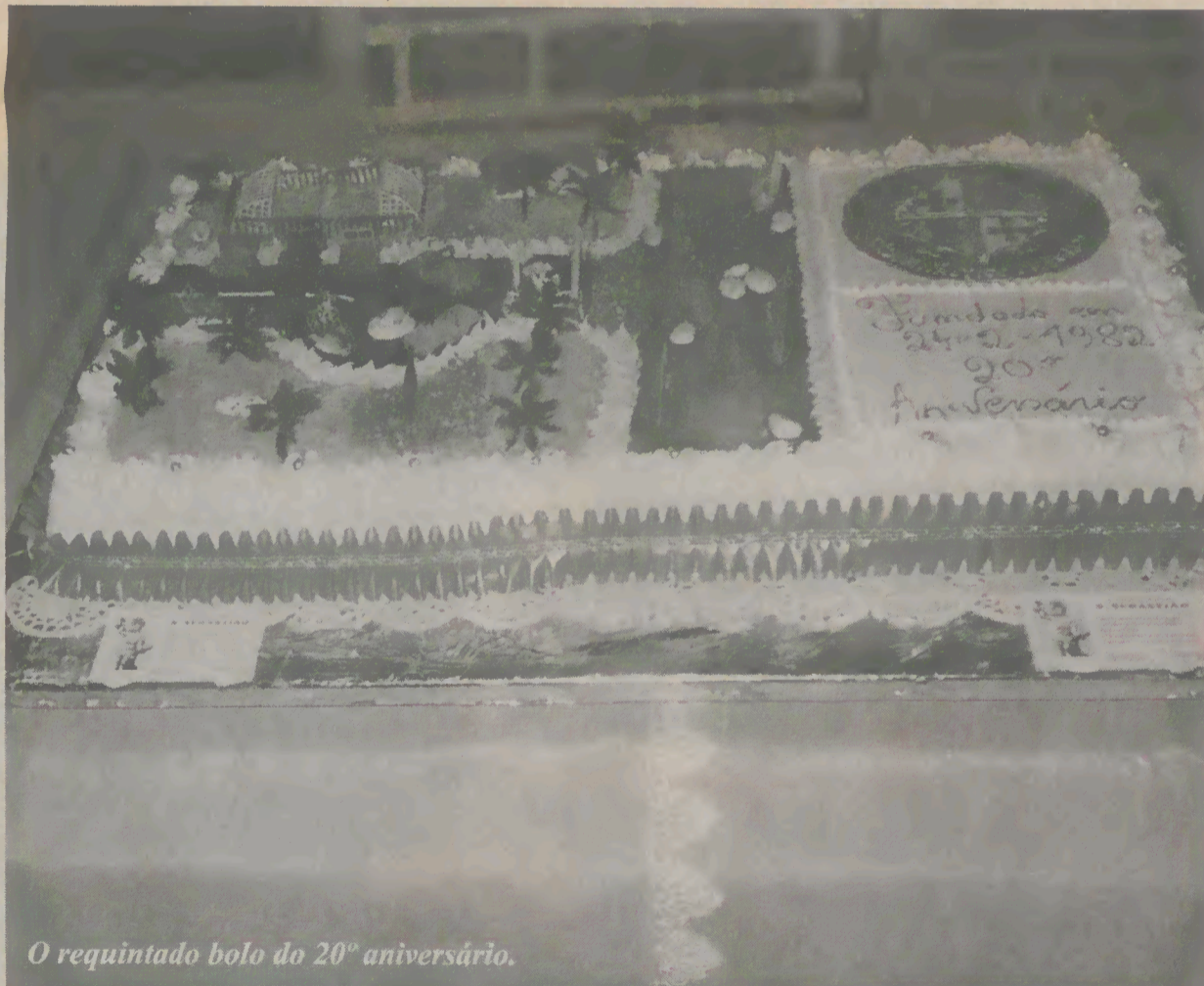
Quinta da Botica - Loja nº 9  
VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. - 253921 894



# 20 anos recheados de sucessos



A "galeria" dos sócios fundadores.



O requintado bolo do 20º aniversário.

## Campeonato Nacional de Maratonas

### Náutico de Prado alcança honroso 2º lugar

No dia 24 de Fevereiro, decorreu uma importante prova do Campeonato nacional de maratonas na Vila de Prado, sob o signo de uma organização impecável do Clube Náutico de Prado que, simultaneamente, comemorava o vigésimo ano de uma existência recheada de sucessos desportivos.

A nível colectivo, a prestação do Clube anfitrião voltou a estar de acordo com os seus pergaminhos, tendo-se cotado na segunda posição, atrás do seu eterno rival, o Clube Náutico de Crestuma, com um total de 86 pontos, contra os 114 do vencedor. Seguiram-se o SMAS do Porto, com 59 pontos, o Clube Náutico de Ponte de Lima e o Clube Fluvial de Coimbra, com 51 e 40 pontos respectivamente.

Em termos individuais, em K2 júnior, Emanuel Silva e Fernando Silva não deixaram os seus créditos por pagaias alheias superando toda a forte concorrência.

Em K2 sénior, Elizabete Azevedo e Anabela Pinto subiram ao pódio, pois logram alcançar uma muita honrosa terceira posição.

Em K1 sénior também Leonel Correia se cotou pela terceira posição, resultado com que também Maria Azevedo presenteou os pradenses em K1 sénior.

Em C1 sénior, Jorge Pereira obteve uma terceira posição que permitiu manter as classificações tradicionalmente honrosas nesta especialidade, de que o mano Silvestre Pereira, foi um potentado nacional e ibérico durante cerca de uma década.

## Casa do Povo da Vila de Prado

Sim desejo ser sócio da Casa do Povo da Vila de Prado

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

C. Postal \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Envio cheque nº \_\_\_\_\_ s/o banco \_\_\_\_\_

no valor anual de \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Recorte e envie para a Casa do Povo da Vila de Prado, Largo Comendador Sousa Lima, 4730 - Vila de Prado, ou dirija-se à Secretaria da Instituição das 9h às 13h e das 14,30h às 18h.

- Ligeiros
- Pesados
- Motociclos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

**VERDE MINHO**

VILA DE PRADO  
4730 Vila Verde  
Telef. Escola 253921215  
Resid. 253694552

GERÊNCIA DE: JOSÉ FERREIRA & FILHOS, LDA.

Trata de toda  
a documentação  
p/ condutores  
e automóveis

Formação  
e atendimento  
rápido para  
emigrantes



# Vila Verde tem o 1º Centro de

## Inauguração com honras de Ministra

O dia 5 de Fevereiro foi escolhido para a inauguração do Laboratório de experimentação do Centro de Protecção do artesanato, situado no lugar da Cruz, da freguesia de Soutelo, no edifício recentemente restaurado da antiga escola primária.

Para a sessão de inauguração foram convidados, entre outras individualidades, a Ministra do Planeamento, Dra. Elisa Ferreira, e o Presidente da Câmara de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, tendo a benção das novas instalações estado a cargo do Reverendíssimo Cónego Melo. Este proeminente clérigo começou por esclarecer que se estaria perante uma benção evocativa, pelo que se tratava de pedir a intervenção de Deus para as pessoas e os locais, sobretudo para quem nas mesmas vai desenvolver o seu trabalho.

O Presidente da AdereMinho, Augusto Pereira, na sua intervenção sublinhou que se está na presença do primeiro laboratório do País dedicado ao artesanato, destinado concretamente a experimentar novos materiais e novas ferramentas no absoluto respeito pelas tradições. O que aparentemente encerra uma contradição, constitui apenas uma forma de olhar o futuro com vontade de vencer. No dizer de Augusto Pereira, com o laboratório está-se a dar mais um passo para a criação do Instituto de Artesanato e Desenvolvimento do Minho num Centro que agrega mais de 600 artesãos dos distritos de Braga e Viana do Castelo.

Desde a sua fundação, em 1989, a AdereMinho tem levado a bom porto inúmeros projectos e actividades que vêm de encontro à sua pretensão de actuar como agência do desenvolvimento regional. Tem procurado ainda desempenhar o seu papel de forma a contribuir para o desenvolvimento do meio rural, de forma equilibrada e harmoniosa, além de que se trata de uma associa-

ção voluntária independente, na perspectiva de contribuir para a construção de um Portugal mais justo. Projecta ainda o arranque das "Conferências de Soutelo", cujas sessões terão lugar na última sexta-feira de cada mês e que deverá constituir um espaço de reflexão sobre o desenvolvimento.

Augusto Pereira aproveitou para lançar o repto à Ministra Elisa Ferreira, para participar numa destas sessões.

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde sublinhou que a inauguração deste "Laboratório de Experimentação" constitui mais um marco importante na defesa e promoção de um património artesanal de valor inestimável, dado representar um legado genuíno dos nossos antepassados e, nessa justa medida, encerrar um assinalável contributo no sentido da defesa das nossas raízes culturais.

"Como já tivemos oportunidade de referir e nunca é demais sublinhá-lo, em boa hora a Câmara Municipal de Vila Verde decidiu disponibilizar este ancestral edifício escolar para a criação do "Centro de Apoio ao Artesanato do Minho", pois ao fazê-lo contribuiu de sobremaneira para a concretização de dois objectivos a que desde sempre se propôs:

Por um lado, tornou possível a recuperação de um edifício de inegável valor patrimonial e histórico. Por outro, abriu excelentes perspectivas no sentido da preservação e valorização de um riquíssimo património artesanal que, de outra forma, corria o risco de se perder irremediavelmente.

Só com esta postura de abertura à iniciativa privada e a entidades de reconhecida credibilidade é possível dar saltos qualitativos em ordem à concretização de projectos tendentes a um efectivo desenvolvimento da cultura local e à sua dinamização económica", vincaria o edil.

Esta iniciativa da Adere-Minho,



Cónego Melo benze a nova estrutura.

inscrita no programa NOW, no âmbito do FEDER, que vem activar uma outra ala deste maravilhoso edifício fruto de uma avul-

tado investimento de cerca de setenta mil contos, constitui mais um passo decisivo para a promoção da actividade artesanal.

Depois da certificação dos trabalhos de natureza artesanal proporcionada pela criação deste

Cont. pág 5



Ministra assina o livro de honra.



ARTIGOS DE ARTESANATO  
EM LINHO  
MINHO - PORTUGAL

*Maria Helena Dantas, L.da*

EXPORTADORES

FÁBRICA DE BORDADOS REGIONAIS

SEDE E FÁBRICA: Lugar da Fuzelha - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Telef. 253 929 110 - Fax 253 929 117

LOJA COMERCIAL: Lugar do Outeiro - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde

Variedade de linhos,  
Toalhas de Mesa,  
Jogos à Americana,  
Tabuleiros, Sacas,  
Guardanapos,  
Artigos com renda...  
Reposteiros e cortinados,  
colchas coroa-de-rei e estilo  
antigo, naperons decorativos,  
palas, abat-jours...



# Experimentação Artesanal do País

Cont. pág 4

Centro de Apoio ao Artesanato, o "Laboratório de Experimentação", caso singular no país, vai proporcionar aos nossos artesãos a testagem dos seus trabalhos e uma adequação das suas técnicas muito próprias às novas tecnologias, por forma a permitir que, sem que as suas obras percam o seu cariz artesanal, possam ganhar em termos de celeridade na produção e de inovação no capítulo das metodologias de trabalho e, conseqüentemente, da realização de peças igualmente inovadoras, em áreas como a metalomecânica, a latoaria, a cestaria e madeiras, a tecelagem a cerâmica e os bordados.

Simultaneamente, está-se a criar condições para que a actividade artesanal possa afigurar-se atractiva em termos de sustentabilidade e rentabilidade económica, concorrendo assim para que também ela se torne atractiva para os jovens e estes se empenhem na sua continuidade.

De facto, notaria ainda o Eng. José Manuel Fernandes, "é importante notar a relevância de todo este trabalho de valorização de um legado ancestral, também patente no apoio à vertente artística, histórica e profundamente afectiva dos nossos lenços de namorados, que traduzem o palpitar mais genuíno do nosso povo e permitimo-nos lançar o repto à Sra. Ministra convindo que, além se nos afigurarem peças interessantíssimas a serem ofertadas, a título oficial, a entidades e individualidades que nos visitem, poderão constituir excelentes lembranças a utilizar no EURO de 2004, que terá no novo estádio do Sporting Clube de Braga um dos palcos de tão importante evento."

Reputou também como sendo do maior interesse e significado esta valorização do passado, mas, porque pugnamos pelo desenvolvimento do nosso concelho, não podemos deixar de ter também os olhos postos no futuro. Para o que se propõem criar no Parque Industrial de Gême um Incubadora de Empresas

Tecnológicas, que basicamente visa a incubação de ideias e empresas tecnologicamente inovadoras e competitivas, que representem uma mais valia para o tecido empresarial e social e induzam o desenvolvimento da região, criando novas oportunidades de trabalho e aumento de riqueza, que propiciará uma adesão dos nossos industriais às novas tecnologias, numa perspectiva de constante modernização e conseqüente reforço da competitividade do tecido empresarial concelhio.

Esta ponte entre a preservação das tradições e a aposta na modernidade, é sua convicção, irá colher a melhor receptividade e o necessário apoio do poder central.

A vertente da promoção de acções de formação para jovens e formandos do ensino recorrente inscreve-se igualmente numa dinâmica de elevação do nível educacional das nossas gentes e de qualificação e actualização permanente da mão-de-obra, condições indispensáveis para a dotação das localidades das sinergias e dinamismos que permitam lançá-las na senda do progresso.

Elisa Ferreira começou por sublinhar que aquele Centro de Apoio ao Artesanato e o Laboratório ora inaugurado representam um exemplo paradigmático da capacidade geradora de dinâmica, muitas vezes a partir de muito pouco. É que segundo a Ministra do Planeamento, o mais fácil de realizar é a parte física, mas as maiores dificuldades e os méritos residem no que não é, possível fazer por Despacho, referindo-se concretamente à força anímica de uma comunidade, que é, na sua óptica, a essência do desenvolvimento.

A Ministra referira ainda que as condições imprescindíveis para o desenvolvimento passam pela aposta nas acessibilidades, pelo que importa desenterrar os espaços e apologizou que se conceda aos agentes locais as condições para projectar o desenvolvimento local, embora tenha também advertido que os centros urbanos se debatem com graves pro-



A tradição do linho ainda se mantém

blemas sociais relacionados com a marginalização e os gestos que vêm proliferando.

Porque neste projecto em curso em Vila Verde se procura a qualidade, a autenticidade e a tradi-

ção sem descurar a afirmação de uma dinâmica económica tendente a uma concomitante modernização e preparação para os desafios dos novos tempos. No caso vertente, segundo Elisa Ferreira,

é regozijante constatar que as mulheres estão a aprender coisas lindíssimas, que se reportam ao passado mas não deixam de se projectar no futuro.



Presidente da Câmara regozija-se com o evento

## PASTELARIA S. SEBASTIÃO

FABRICO DIÁRIO DE PASTELARIA FINA

BOLOS DE NOIVA - BAPTIZADOS  
COMUNHÕES - ANIVERSÁRIOS

VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE  
TELEF. 253 921 657



## GALERIAS CARLIM

MODA JOVEM

Armandino Araújo Carvalho

Rua Francisco Lopes Ferraz, nº 10 - VILA DE PRADO - Telef. 253 921 621



# Câmara concede maior rigor ao apoio à Auto-Construção

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba de decidir introduzir alterações significativas no Regulamento de Apoio à Auto-construção, tendo em vista emprestar um maior rigor ao documento no que concerne ao cumprimento dos critérios exigíveis para se ser considerado suficientemente carenciado para de beneficiar desse apoio.

No dizer de José Manuel Fernandes, "a alteração visa, essencialmente, conceder um maior rigor e transparência na avaliação das situações de

municipes interessados em beneficiar de apoio da Câmara Municipal para a construção de habitação própria."

Procura-se, com as alterações introduzidas, no dizer do edil, "inviabilizar a possibilidade de municípes com baixos rendimentos declarados, mas com bens e outros meios de que possam socorrer-se para fazer face às despesas com as obras de construção de habitação própria, virem a ser contemplados com o apoio da Câmara Municipal por preencherem os requisitos estipula-

dos pelo Regulamento e não em virtude da sua efectiva condição de carenciados."

Para a concretização destes desígnios, as alterações de monta remetem para as Juntas de Freguesia, em face de um conhecimento mais directo das situações, a comprovação, das dificuldades económicas declaradas, nomeadamente a certificação de que não possuem outros meios e/ou rendimentos que possam ser utilizados na construção de habitação.

## "Reticências multifacetado"

O jornal do Agrupamento de Escolas de Prado, "Reticências" apresenta uma visão multifacetada das actividades que vão sendo levadas a bom porto nos diferentes estabelecimentos de ensino que integram o Agrupamento.

A Festa de Natal na EB 2,3 de Prado, que contou com a presença de toda a comunidade educativa, merece honras de primeira página, sendo de realçar o elogio dispensado à Associação de Estudantes pelo apoio e dinamismo que emprestaram ao evento.

No editorial, o Presidente do Agrupamento, José Peixoto, tece importantes considerações sobre "Crescer na Escola" em tempo de mudança, jugando para a criação de estratégias para uma acção educativa concertada, capaz de assegurar uma formação pessoal e cívica num processo contínuo de aprendizagens conducentes não somente ao saber, mas também ao saber ser e saber fazer; "por forma a que a Escola ajude a crescer de forma integrada, responsável e livre".

Os vários eventos e realizações que traduzem o pulsar da

actividade das escolas, os trabalhos de Área de Projecto, as composições e poesias reveladoras de inspiração dos mais novos, os desenhos e os conselhos atinentes à alimentação e ao combate de hábitos nocivos, são algumas das facetas de um periódico que prima pelo seu carácter construti-

vo, fruto de um emergente didactismo e de uma recomendável cultura da diversidade. As criações alusivas ao S. Martinho assumem particular graciosidade e não podem deixar de constituir motivo de interessa para os leitores.



JANEIRO - 2002  
N.º 4

### RETICÊNCIAS

**EDITORIAL** FESTA DE NATAL NA EB 2,3

**"CRESCER NA ESCOLA" EM TEMPO DE MUDANÇA**

Após o ano de instalação do nosso Agrupamento, em que demos especial atenção à elaboração do Regulamento Interno, podemos agora anunciar a recente aprovação, pela Assembleia, dum novo pilar fundamental da estrutura em que nos organizamos, o nosso Projecto Educativo que se desenvolve em torno do lema "Crescer na Escola".

Este Projecto Educativo, "Crescer na Escola" surge no contexto de mudanças impostas pelo processo de reorganização curricular, com destaque para a criação de novas áreas curriculares não disciplinares, desenvolvimento das actividades escolares em intervalos mais alargados - blocos de 90 minutos, e adopção de uma matriz curricular própria, por ciclo, em cada escola.

Na introdução de "Crescer na Escola" pode ler-se: "... urge criar estratégias para uma acção educativa concertada, capaz de assegurar uma formação pessoal e cívica num processo contínuo de aprendizagens conducentes não somente ao saber, mas também ao saber ser e saber fazer".

Torna-se hoje imperioso que a escola ajude a crescer de forma integrada, responsável e livre. Para tal importa que ela entenda e sinta que também é sua uma criação. As mudanças preconizadas implicam maiores dificuldades e, passado que está o primeiro período lectivo, parece legítimo pensar que as principais se encontram já debeladas. O regime de aulas de noventa minutos é, de momento, uma questão pacífica para alunos e professores, constitui um espaço privilegiado para a aplicação de metodologias mais

O último dia lectivo do 1.º período foi de festa, porque o Natal estava próximo. Cada vez mais variada e colorida recebeu, este ano, a participação directa dos alunos das Escolas do 1.º Ciclo de Bom Sucesso n.º 2 (Prado) e Monte (Cabanelas); quiseram estar presentes, ainda, os mais pequeninos, do Jardim desta última Escola.



A Festa contou com a presença de toda a comunidade educativa

... e com o apoio da Associação de Estudantes. Que malta!...

**Sumário**

- Natal e antes noturnas ... 2
- Notícias e Visões ... 4
- Actividades/ Textos Livres ... 5
- Diversos ... 11
- Comemorações ... 15
- Destaque ... 18

CONT. Pág. 4

## Câmara Constrói 157 abrigos para passageiros de transportes públicos

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba de anunciar o lançamento a concurso público da construção de um total de 157 abrigos de passageiros de transportes públicos.

A empreitada, que envolve um investimento de 413.783,66 euros, contempla a construção de abrigos com estrutura em betão e o concurso prevê que a mesma seja executada em 240 dias seguidos.

Em nota à imprensa, o executivo maioritariamente social democrata convém que "uma das grandes apostas da Câmara Municipal no anterior mandato foi a requalificação da rede viária, que se encontrava perfeitamente inadequada e sem capacidade para fazer face ao modelo de desenvolvimento sustentado que estamos a implementar no concelho de Vila Verde."

No mandato em curso, a Câmara propõe-se dar continuidade aos investimentos no capítulo das acessibi-

lidades, até porque algumas das empreitadas, principalmente as de maior vulto, como a que liga os Carvalhinhos, na Vila de Prado, a Freiriz, passando por todo um conjunto de freguesias desta zona sul do concelho, só serão totalmente executadas, como já estava previsto, em 2002. Porque a população do concelho e sobretudo os estudantes se servem dos transportes públicos com frequência nas deslocações que fazem para Vila Verde e outras zonas urbanas do concelho, para os locais de trabalho e para as escolas que frequentam, a Câmara diz-se apostada em proporcionar-lhes abrigos com as melhores condições para esperarem pelos referidos transportes, concorrendo assim para a melhoria do bem estar e da qualidade de vida que José Manuel Fernandes e seus pares elegeram como meta prioritária para este mandato.

## Governador Civil e Coordenadora do IPDT combatem a toxicod dependência

O Governador Civil de Braga, Marcelino Pires, e a Coordenadora Distrital do I.P.D.T. (Instituto Português da Droga e da Toxicod dependência), Luísa Cruz, participaram, no passado dia 22 de Fevereiro, numa das acções de rua inserida no programa da campanha de intervenção em espaços nocturnos, intitulado "Drogas? Não deixes que decidam por ti!".

Trata-se de uma campanha que visa sensibilizar os frequentadores dos espaços nocturnos para os perigos do uso/abuso de substâncias psicoactivas.

Estes dois altos responsáveis integraram-se numa equipa de técnicos e de voluntariado social que procedeu à distribuição, em bares e discotecas da cidade dos arcebispos, do "kit" informativo e com material de prevenção que os promotores da campanha nacional elaboraram. Entre essa informação, destaque para a que diz respeito à linha vida e também preservativos e um teste para despiste do grau de alcoolemia.

## Santa Casa e Centro Social de Covas recebem viaturas

O Governador Civil do Distrito de Braga, Marcelino Pires, presidiu, no pretérito dia 20 de Fevereiro, no Salão Nobre do edifício-sede daquele Representante distrital do Governo Central, à cerimónia de entrega de quatro novas viaturas a Instituições de Solidariedade Social.

O concelho de Vila Verde foi contemplado por duas dessas viaturas, ofertadas à Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde e ao Centro Social de Covas. Foram ainda beneficiadas com a iniciativa o Centro Social de Parada de Bouro, do concelho de Vieira do Minho, e a Associação de Moradores das Lameiras, no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Participou igualmente na cerimónia o Director do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança social de Braga, António Ramalho, uma vez que estes equipamentos, que se revestem da maior importância para as Instituições em questão, enquadram-se nos apoios que o Ministério do Trabalho e da Solidariedade tem vindo a conceder através do Fundo de Socorro Social.

AGENTES  
DE  
TOTOLOTO  
E  
TOTOBOLA

**Francisco Rosas & Macedo, L.da**

ARTIGOS DE CAÇA E PESCA

ARMAS E MUNIÇÕES

CARREGAMENTO DE CARTUCHOS DE CAÇA

Rua Dr. Francisco  
A. Gonçalves

VILA DE PRADO

4730 Vila Verde

Telefone: 253923788



# Ponte de Prado continua encerrada aos transportes públicos de passageiros

## População e Comerciantes não se conformam com a situação

A Ponte de Prado foi interdita ao trânsito de veículos pesados, incluindo os transportes públicos de passageiros, há cerca de um ano e a situação assim se mantém para desgraça de toda a população que utiliza estes meios de transporte e dos comerciantes, que viram o movimento baixar drasticamente com a deslocação dos sítios habituais das paragens.

Na origem deste estado de coisas terá estado a trágica queda da Ponte de Castelo de Neiva, que ceifou a vida a 52 pessoas e que lançou o país num síndrome das pontes, tendo levado ao encerramento de algumas e ao anúncio da realização quase generalizada de vistorias. Também as pontes do nosso concelho, nomeadamente a Ponte do Porto, a Ponte do Bico e a Velha Ponte de Prado foram apontadas como travessias inspiradoras de especiais cuidados, sobretudo num ano particularmente chuvoso e em que os caudais dos rios estiveram muito acima do que era habitual. Falavam, então, os responsáveis do poder central, em actuações céleres, mas, nos casos em apreço, um ano depois ainda nada se sabe sobre o resultado desses trabalhos, se é que já chegaram a ter lugar.

Entretanto, no caso da Vila de Prado, a paragem passou para o cruzamento principal e os transportes pesados, públicos e privados, têm que ir por Soutelo e passar na Ponte do Bico, o que não pode deixar de se afigurar algo bizarro se pensarmos que se trata de uma ponte que também era objecto de dúvidas quanto à garantia das necessárias condições de segurança e que, prova disso mesmo, terá sido igualmente apontada como uma das que iriam ser vistoriadas.

Esta situação afecta as populações de todas as freguesias desta populosa zona sul do concelho e, ao que apurámos, perspectivam-se formas de luta que poderá assumir contornos de alguma radicalidade se este triste estado de coisas continuar a protelar-se no tempo perante a passividade e a confrangedora inoperância de

quem de direito.

### Câmara exige reabertura da Ponte

Em nota à imprensa, a Câmara Municipal de Vila Verde da sua preocupação relativamente ao problema da interdição do trânsito de Transportes Públicos de Passageiros na histórica Ponte Filipina sobre o rio Cávado, na Vila de Prado, e sustenta que tem desenvolvido todos os esforços no sentido de uma resolução célere e satisfatória da situação, que passa, sublinham, pela inevitável reabertura.

O problema da segurança de todos os utentes da Ponte é considerado pela edilidade como uma das grandes prioridades, mas frisam também que não podem "deixar de constatar os enormes transtornos que esta situação está, efectivamente, a causar a inúmeros utentes desses transportes, da Vila de Prado e das freguesias vizinhas, bem como os prejuízos para as diversas actividades económicas em geral e para o comércio em particular." A comprová-lo, acrescenta a nota, no dia 16 de Maio de 2001 a Câmara solicitou ao Director Regional do ICERR a abertura do trânsito a Transportes Públicos de Passageiros, na Velha Ponte de Prado, com a celeridade possível, logo que reunidas as indispensáveis condições de segurança. A resposta à petição camarária terá chegado no dia 12 de Junho informando que aguardavam a conclusão de vistoria à Ponte, com a previsão de que viria a ocorrer a breve prazo.

No sentido de comprovar esta extrema preocupação com o assunto, a Câmara assevera que quando tomaram conhecimento, através da comunicação social, de que a Ponte em questão não havia sido incluída na lista de inspecções então divulgada e não fora vistoriada, imediatamente solicitaram, em 24 de Agosto de 2001, ao Governador Civil do Distrito de Braga e ao Director Regional do ICERR, que informação precisa sobre as razões desse facto e bem assim acerca da



A confusão instala-se, junto ao cruzamento, na Vila de Prado

data previsível para a sua realização.

Dado que a situação se arrasta há quase um ano e uma vez que esta Câmara não tem qualquer conhecimento sobre a evolução do processo, continuando as populações a padecer com as negativas repercussões de um desvio de cerca de oito quilómetros no percurso habitual dos Transportes Públicos de Passageiros, "está dispôsta a tudo fazer para que a

mesma conheça um desfecho favorável, dispondo-se, mesmo, em última análise, a financiar a realização da vistoria, se esta se revelar fundamental para desbloquear este impasse perfeitamente inadmissível."

A referida nota, na sua parte final, adianta ainda que a Câmara Municipal de Vila Verde voltou agora a enviar novo ofício ao ICERR solicitando a imediata reabertura da Ponte e a frisar que,

se se verificar que de facto estão em causa as condições de segurança dos utentes da Ponte, a edilidade não enjeita a possibilidade de financiar a vistoria, sendo que o mais importante é que as populações em geral e estudantes e comerciantes em particular não continuem a ser penalizados por uma situação que se afigura de todo insustentável.



# MATOS & MATOS

FABRICANTE

ALUMÍNIOS • PVC • PORTAS ELEVATÓRIAS E FOLE

VIDROS E AUTOMATISMOS PARA PORTÕES

Telef.: 253 922 120  
Fax: 253 922 120

CHÃOS - FREIRIZ  
4730 VILA VERDE



# Jorge Pereira será o único deputado de Vila Verde

No pretérito dia 23 de Fevereiro, teve lugar uma sessão pública de apresentação de Jorge Pereira, o único candidato a deputado da Assembleia da República Portuguesa nas próximas eleições legislativas intercalares de 17 de Março próximo.

O evento teve lugar em Soutelo, num restaurante, e contou com a presença de um elevado número de apoiantes do PSD, entre os quais a grande maioria dos presidentes de junta e elementos da JSD.

Jorge Pereira surgiu para a ribalta da política concelhia ao liderar uma lista que saiu vencedora na eleição da secção concelhia da JSD. Viria depois a tornar-se líder distrital da JSD e foi nomeado para as funções de adjunto do Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde. Nas eleições autárquicas de 17 de Dezembro de 2001, encabeçou uma lista candidata à Assembleia de Freguesia de Lanhãs e logrou sair vitorioso, destronando um bastião de sempre do Partido Socialista.

Para apadrinhar este lançamento e assim dar início à pré-campanha no distrito de Braga, esteve presente o Dr. Tavares Moreira, cabeça de lista distrital do PSD Braga às eleições legislativas de 17 de Março.

A comitiva do eminente economista e o Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, Eng. José Manuel Fernandes, visitaram o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde lhes foi dado visitar as modernas instalações e constatar a qualidade do labor que tem vindo a ser desenvolvido naquela unidade hospitalar. Depois de algumas trocas de impressões com o Sr. Provedor, Bento Morais, e com alguns Técnicos de Saúde, dirigiram-se para o local do jantar/convívio.

À noite, depois de um jantar ambulante, o Dr. Manuel Barros, presidente do IPJ de Braga e proeminente figura do PSD concelhio, abriu o período de intervenções para prestar uma sentida e mais do que merecida homenagem ao saudoso Joaquim Peixoto de Azevedo, Presidente da Junta de Freguesia de Duas Igrejas, uma personalidade que, pelo seu espírito empreendedor, pela facilidade no trato e afabilidade, marcou indelevelmente aquela região da Ribeira do Neiva e todo o concelho. Nas pala-

vas visivelmente sentidas do Dr. Manuel Barros pode ouvir-se que "a sua vida, recheada de exemplos edificantes, foi marcante pela forma sábia como conseguiu manter a região coesa, unida pela alegria, confraternização e amizade, bem como pela mística do Fojo". Das obras em que o saudoso autarca mais se empenhou, Manuel Barros realçou o Centro Social e o Lar de Terceira Idade, a Escola EB 2,3 da Ribeira do Neiva, a melhoria das acessibilidades, a manutenção da Rádio Voz Do Neiva e o incondicional apoio às obras da paróquia e a todas as obras sociais em geral, o que o tornou "um arauto ilustre na sua postura de permanente humildade".

O Presidente da Câmara Municipal frisou a inestimável perda que foi para o concelho o perecimento do Sr. Joaquim Peixoto Azevedo, "um ilustre vilaverdense que amava a sua Terra como ninguém", e agradeceu igualmente a todos quantos, como Joaquim Peixoto, contribuíram para a inquestionável vitória do PSD nas eleições legislativas de 17 de Dezembro de 2001, particularmente os Presidentes de Junta e a Juventude Social Democrata. José Manuel Fernandes conveio ainda que, pese embora a situação difícil que o País atravessa, os compromissos assumidos com os Vilaverdenses irão ser cumpridos. A presença do Dr. Tavares Moreira foi considerada honrosa para Vila Verde, não só porque se trata de uma proeminente figura no campo das finanças e da economia, mas ainda na medida em que encabeça a lista que irá vencer as próximas eleições legislativas, em ordem a contribuir para que o País "possa fugir da situação algo calamitosa em que se encontra e retome o trilho do desenvolvimento e do progresso social em que o PSD o deixou enquanto foi Governo.

O edil considera que Vila Verde e toda a região onde se insere têm estado votados ao esquecimento, pensamento que ilustrou aludindo ao facto de não lhe ter sido dada a oportunidade de beneficiar de uma Acção Integrada de Base Territorial, que a privou de aceder a um bolo de 60 milhões de contos. Sublinhou ainda o facto de, "sucessivamente, nos Planos de Investimento do Estado, o concelho ser contemplado com obras, como

a construção da Extensão de Saúde e o Quartel da GRN da Vila de Prado, e a execução das mesmas estar a ser consecutivamente adiada", consubstanciam esse alegado ostracismo.

Dizendo pugnar para a continuidade do rumo de desenvolvimento que a sua gestão vem imprimindo no concelho, o Presidente da edilidade considera de vital importância a construção a Variante à EN 101 e a ligação da Vila de Prado à sede concelhia, bem como a criação da via intermunicipal Homem/Lima (antiga Estrada Municipal 307), vital para o desenvolvimento de toda a região que abrange vários concelhos, entre os quais os de Amares, Terras de Bouro, Ponte de Lima e Ponte de Barca, para a qual Vila Verde realizou já o estudo prévio.

José Manuel Fernandes, evidenciou igualmente "que são agora acrescidas as responsabilidades de Vila Verde no que concerne à juventude porquanto Jorge Pereira é o vilaverdense que será eleito Deputado da Assembleia da República, tanto mais que estamos perante um jovem com reconhecidas qualidades e com toda a força e pujança características da juventude".

Tavares Moreira asseverou que a aceitação do convite que lhe foi dirigido para se candidatar a Deputado resultou essencialmente do reconhecimento do momento ingrato que o País atravessa e com a necessidade dos social democratas unirem esforços tendentes à sua superação. O candidato está convicto de que esta será uma das mais complexas legislaturas do período pós 25 de Abril de 1974, razão porque reclama "um novo estilo de governação em que se ataque os problemas em vez de se fugir deles, como aconteceu durante a governação socialista". A situação financeira difícil do Estado, que chega ao limite de, alegadamente, não pagar cumprir com os seus compromissos financeiros relativamente aos credores das mais diferentes áreas da Administração Pública, suscita a consciencialização de que a situação é particularmente gravosa e reclama um Governo com capacidade equilibrar o binómio despesa/produção. Os Governos do PSD, entre 1985 e 1996, no dizer de Tavares Moreira, foram responsá-



O Presidente da Câmara

veis por um crescimento, em Portugal, em média, semelhante ou mesmo superior ao dos seus parceiros europeus, tendência que tem vindo a ser seriamente colocada em causa pela desastrosa governação socialista.

Dr. Tavares Moreira acabaria a

sua intervenção referindo, para regozijo de todos os presentes, que Vila Verde pode ser apontado como um concelho exemplar em matéria de realizações e de gestão rigorosa dos dinheiros públicos e o Hospital da Santa Casa da Misericórdia é emblemático a esse nível.



O Dr. Tavares Moreira

AGENTE  
PRINCIPAL  
★★★★★

METRÓPOLE  
SEGUROS



ZURICH  
LIFE

Gabinete de Contabilidade de Prado

Lugar do Pontido - VILA DE PRADO - 4730 Vila Verde  
Telef. 253921398/Telefax 922762





# Escritura

## Justificação

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 de Fevereiro de 2002, exarada de folhas 36 e seguintes do livro 360-H do Primeiro Cartório Notarial de Braga, a cargo do notário Rodrigo António Prieto da Rocha Peixoto, MANUEL DA CUNHA DA COSTA E SILVA, n.f. 169 509 222, portador do B.I. número 5971783, de 05.04.200, emitido em Braga e mulher, MARIA BELZINDA DA SILVA APOLINÁRIO, n.f. 185 022 111, portadora do B.I. número 6887483, de 05.07.1996, emitido em Braga, casados sob o regime da comunhão geral, ele natural da freguesia de Carreiras ( Santiago), concelho de Vila Verde, ela natural da freguesia de Escariz ( São Mamede ), concelho de Vila Verde, e nela residentes no lugar de valas, declaram:

Que são, actualmente, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico denominado "Bouça de Bartolomeu", ou " Bouça do Monte de S. Bartolomeu" com a área de treze mil metros quadrados, sito no lugar do Alto de S. Bartolomeu, ou Monte de S. Bartolomeu, freguesia de Escariz ( S. Mamede), do concelho de Vila Verde, descrito na Conservatória sob o número quarenta e quatro mil setecentos e três «, e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 694, com o valor patrimonial de 9,43 euros, e o atribuído de cinquenta euros.

Este prédio está inscrito na matriz em nome do justificante. Na Conservatória, está registado a favor de José Ribeiro Pereira Júnior pela inscrição treze mil e oitenta e três.

O referido José Ribeiro Pereira e mulher, residentes que foram na Avenida Camilo, nº212, no Porto, venderam o referido prédio, há mais de quarenta anos, a Belmira Gonçalves Marques Vaz, já à data viúva, residente na Rua Abade da Loureira, nº183, em Braga.

Não obstante as demoradas e minuciosas buscas a que procedem, quer em Cartórios Notariais, quer no próprio Arquivo Distrital de Braga, não conseguiram localizar a respectiva escritura.

Por escritura outorgada neste Cartório em trinta de Março de mil novecentos e oitenta e um, exarada a folhas cinquenta e três, do livro vinte e sete F, aquela Belmira Gonçalves Marques Vaz vendeu o prédio ao justificante.

Os justificantes estão assim impossibilitados de levar ao registo o seu direito sobre o mencionado prédio.

Nestes termos, e para reatamento de trato sucessivo, vem proceder à sua justificação.

Está conforme.

Primeiro Cartório Notarial de Braga, vinte e oito de Fevereiro de dois mil e dois.

A Ajudante

Filomena Maria Caldas Guimarães Gomes

Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 28 de Fevereiro de 2002

## MÓVEIS

### J. GOMES

João da Silva Gomes

Sede: Portelo - Vila de Prado Filial: Moure (junto ao eucalipto)  
Tel.: 253 922 168 253 927 279  
Tlm.: 965 808 551 4730 VILA VERDE

## Fanfarra da Cruz Vermelha de Prado Cresce a olhos vistos

O ano de 2001 viu nascer, na Vila de Prado, a Fanfarra da Cruz Vermelha numa iniciativa a que muitos não auguraram um grande futuro, mas hoje o número de participantes e o impacto da Fanfarra ultrapassou já as conjecturas mais optimistas.

Podemos afirmar que a apresentação oficial, ao público, teve lugar no dia 15 de Junho desse ano, no âmbito das Festas da Vila de Prado.

Dois dias apenas volvidos sobre esse evento já a Fanfarra voltava a entrar em cena, no acompanhamento concedido à Comunhão Solene, na mesma Vila.

Esse período de grande dinamismo culminaria no dia 1 de Julho, com a participação em Cervães, num desfile de fanfarras do concelho.

Nesse ano inaugural, a fanfarra participou ainda nas festas de Adoim da Nobrega, Boalhosa ( Ponte de Lima) e Torre ( Amares).

Actualmente, conta com a



participação assídua de meia centena de elementos o que lhe concede já uma dimensão bastante apreciável. É de notar ainda que o Núcleo de Prado da Cruz Vermelha foi o primeiro, em todo o País, a possuir uma fanfarra.

Direcção da Fanfarra:

Presidente : João Batista Rego

Vice-Presidente : Joaquim Magalhães Costa

Tesoureiro: António Rodrigues

Secretário: Tomás Rego

Vogais: Júlio e Carlos Silva

Contactos para saídas : 936775451/253921151

## Câmara constrói abrigos para passageiros de transportes públicos

A Câmara Municipal de Vila Verde acaba anunciar o lançamento a concurso público da construção de um total 157 abrigos de passageiros de transportes públicos.

A empreitada, que envolve um investimento de 413.783,66 euros, contempla a construção de abrigos com estrutura em betão e o concurso prevê que a mesma seja executada em 240 dias seguidos.

Em nota à imprensa, o executivo maioritariamente social democrata convém que "uma das grandes apostas da Câmara Municipal no anterior mandato foi a

requalificação da rede viária, que se encontrava perfeitamente inadequada e sem capacidade para fazer face ao modelo de desenvolvimento sustentado que estamos a implementar no concelho de Vila Verde."

No mandato em curso, a Câmara propõe-se dar continuidade aos investimentos no capítulo das acessibilidades, até porque algumas das empreitadas, principalmente as de maior vulto, como a que liga os Carvalhinhos, na Vila de Prado, a Freiriz, passando por todo um conjunto de freguesias desta zona sul do concelho, só serão totalmente executadas,

como já estava previsto, em 2002. Porque a população do concelho e sobretudo os estudantes se servem dos transportes públicos com frequência nas deslocações que fazem para Vila Verde e outras zonas urbanas do concelho, para os locais de trabalho e para as escolas que frequentam, a Câmara diz-se apostada em proporcionar-lhes abrigos com as melhores condições para esperarem pelos referidos transportes, concorrendo assim para a melhoria do bem estar e da qualidade de vida que José Manuel Fernandes e seus pares elegeram como meta prioritária para este mandato.



## Júlio F. Gonçalves

• F.ª de Candeeiros

• Arm.ª Louças

• Art.ª Decoração

• Brinquedos

Sede: Oleiros - Prado - Telef. 253 922 332 • Fax 253 925 059 • Telem. 965 812 888  
Filial: Rua Costa Gomes - Loja 1 e 2 - nº 47 - Real - 4700 Braga • Telef. 253 621 767



# Escritura

## TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE BRAGA

### JUSTIFICAÇÃO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada neste cartório, no dia dezoito de Fevereiro de dois mil e dois, exarada de folhas 83 a fls 84 versos, do Livro 18-A, a cargo da notária, Lic. Maria Natália Almeida Baptista de Lemos, compareceram, JOSÉ ALVES DA COSTA, Nif 101 872 321 e mulher PIEDADE DA CUNHA, Nif 101 872 313, casada sob o regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Portela das Cabras, ela da freguesia de Carreiras ( S. Miguel ), ambas do concelho de Vila Verde, nesta última residentes no lugar do monte Maior.

#### DECLARAM:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO, composto por uma sequeira de rés-dochão e andar, destinada à recolha de cereais e utensílios agrícolas, com logradouro, com a superfície coberta de cento e seis metros quadrados e logradouro de seiscentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar do Monte maior, freguesia de carreiras ( São Miguel ), concelho de Vila Verde, a confrontar do norte com herdeiros de Domingos Teixeira, do Nascente e sul com José Alves da Costa, do poente com Gracinda de Jesus Cunha e outro, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 689, com o valor patrimonial de 404,03 Euros e o atribuído de QUATROCENTOS E QUARENTA E OITO EUROS E NOVENTA E DOIS CÊNTIMOS.

Que o referido prédio se encontra omissa na Conservatória do registo Predial, do concelho de Vila Verde e está inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que, efectivamente, são donos e legítimos possuidores do citado prédio há cerca de trinta anos, posse essa que sempre exerceram, pública, pacífica e continuamente, sem interrupção e ostensivamente, sem oposição de quem quer que fosse, fruindo-o e dele extraíndo todas as utilidades e proveitos com ânimo de quem é dono.

Que o referido prédio foi adquirido por compra a José Lopes e mulher Adeuzinha de Sousa, residentes que foram na lugar de Monte Maior, da mencionada freguesia de Carreiras ( São Miguel ), por contrato não reduzido a escrito no ano de mil novecentos e setenta e dois.

Porém, como vêm possuindo desde então o dito prédio, na forma acima referida, adquiriram-no por usucapião, que invocam para efeitos de registo a seu favor na Conservatória.

Está conforme com o original, na parte transcrita.

Terceiro Cartório Notarial de Braga, dezoito de fevereiro de dois mil e dois.

#### A Ajudante

Ana Maria Travessa Monteiro Marques

Publicado no "Jornal da Vila de Prado" de 28 de Fevereiro de 2002

# Flor de Desfolhada

( Continuação )

Que bem que te sabe o sono e eu... a perder o meu rico soninho por tua causa! Tens que me pagar este tempo bem pago ouviste? A tua, Lulu.

Agora vamos fornecer ao nosso querido leitor alguns elementos sobre certos personagens de quem se serve Lúcia nesta carta: Sãozinha é uma suposta filha futura de Jorge e de Lúcia, como acima foi referido. A carta que acabamos de transcrever, foi uma resposta à anterior carta de Jorge que rezava assim: " Querida Lúcia, sabes quem te fala? Sou um chatinho, não sou? Perdoa! É que... desde Fevereiro do Exmo56, o meu entretenimento das horas vagas, oh sublime entretenimento, não pode ser outro senão este, dedicando a ti doce Lulu, esses poucos momentos que outrora desperdiçava em brincadeiras quase inocentes com a solidão, minha ex-namorada! Sofres muito por minha causa, não sofres? Tem paciência, minha Querida! Estou a pesar e a apontar todo esse sofrimento para te recompensar mais tarde, quando depois da grande tempestade surgir a bonança! Sabes, hoje, de regresso de Braga, vinha a meditar na opressão a que estamos sujeitos e pensando: oh quando eu... nós, tivermos uma filhinha, como havemos de saber compreender! Como as suas vontades, no ponto em que a nós nos são negadas, às nossas queridas filhinhas não-de ser respeitadas! Falei tanto, tento, com essa Filhinha junto do nosso amor cujo espelho do outro Anjo que és tu e formulei tantas coisas lindas para o nosso ridente futuro, que quase me convencias de que já era papá! Parecia-me verte feita mamãzinha cantando docemente ao bebézinho que dormia e sonhava ao tempo o cobrias de beijos! E tudo isto, minha Querida, era a sonhar acordado, o é mais importante! Via-te passeando num jardim ora colhendo florinhas ora correndo atrás do fruto das tuas entranhas, que, fugindo, ria a bom rir quando fingias caça-la, a nossa Querida Sãozinha! Gosto imenso de sonhar assim...e tu? ... Hoje não deixei sossegada a minha madrinha. Consumi-a: Ela perdoa-me, tenho a certeza! Numa das ocasiões em que para lá me dirigia, vi Florintina. Se não fora ir acompanhada pelas colegas, cumprimentá-la-ia. Não sei se ela me viu a mim.

Quando me dás a felicidade de um encontro? Te envio um forte Xi o sempre amiguinho, Jorge.

E a vida e os amores de Jorge decorriam neste sombrio conjunto de infortúnios! Amar era a sua sina. Apenas um ser enchia o vácuo do seu coração, a sua Luciazinha, o oceano de maravilhas e doçura inauditas, o puro e exclusivo liame do seu sem peias. Mas o que via Jorge à sua Frente? – Um confuso labirinto que só o bafo da sorte ou o braço de Deus podem solucionar : a certeza dum amor eterno que Lúcia lhe jurava! A renúncia dos Pais de Lúcia, a impossibilidade dos encontros, uma ausência-mãe da saudade que todo este estado de coisas lhe exigia, e que, quem sabe, por anos?...

É certo que o nosso herói confessara à heroína do seu amor, que, mesmo que houvessem de viver um em cada trópico, o seu amor seria eterno, indissolúvel! Que, no sombrio da separação, apenas definharia a esperança da sua aspiração, do seu único sonho, quando deixasse de ser correspondido, único motivo que o levaria ao esquecimento da sua Pátria adorada, a linda Pátria de Camões! Lúcia correspondera-lhe com duas graciosas lágrimas e um expressivo nunca, dizendo: só vejo um caminho à minha frente. Nada receies. Serei companheira eterna da solidão, se o destino tentar roubar-te ao meu coração!!! Ninguém, no entanto terá nada a ver com a nossa vida, nem os Pais nem seja quem for! E, dizendo isto, banhada de lágrimas, ajoelhada exclamando: meu Deus, meu Deus, que nunca desobedecei aos meus queridos Pais! Será ofensa, Senhor?...

Jorge, comovido perante tamanha prova de amor, afaga-lhe as delicadas mãozinhas, dizendo: não filha, e fazendo as palavras de Garrett: " Não há verdadeira, ofensa, senão aquela que é feita a Deus!" Levanta-te; Ele quer a nossa união! Para a alcançarmos temos de sofrer! Urge que nos sacrifiquemos! E como será bom, ao fim da tempestade, sentirmos o perfume lídico da bonança, ao fim da sangrenta batalha beber pela taça da vitória! Lutemos, pois da luta surgirá o merecido galardão.

Continua no próximo número.

## A Minha Terra ( As leis Portuguesas )

As leis Portuguesas são letra morta. São leis ou decretos que só vigoram no papel. Porque a tradição é que impera e dita as leis.

A lei Portuguesa proíbe os touros de morte. Barrancos diz que a tradição é matar. De nada valeu o Ministro da Administração Interna, Fernando Gomes, proibir, bater o pé, e até afirmar que se demitiria se as suas ordens ( a lei ) não fossem cumpridas. A lei, dizia ele, é igual para todos e para ser cumprida. A verdade é que Barrancos não ligou nenhum à lei, os touros foram mortos, o ministro não se demitiu!!

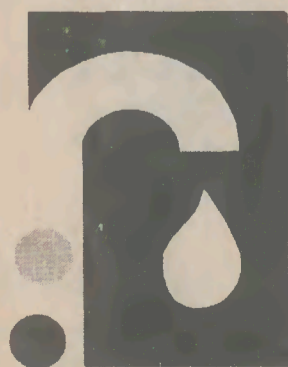
Aproxima-se o Verão e com ele surgem as touradas. Desporto selvagem e desumano. O homem embrutecido delira com a crueldade praticada sobre o inocente animal!! O animal não sofre? Morte às touradas. Morte a estes espectáculos degradantes e criminosos.

Não se compreende que a Rádio Renascença, sendo uma emissora católica, que deveria e deve ter prerrogativa de ser pioneira da boa moral, condenar a imoralidade absurda e cruel das touradas, seja a primeira entidade a promover as touradas, na sua festa anual!! Não haverá outras atracções desportivas, sem ser a crueldade de sacrificar os inocentes touros? Haja respeito e moral, em defesa dos indefesos animais.

Surge outro episódio que me deixa confuso. Isto relativo aos feriados Nacionais. O dia oito de Dezembro, ( Imaculada Conceição ) é feriado nacional, mas, é época natalícia, o comércio tem os seus negócios e não cumpre a lei. Comércio aberto nesse dia fechado noutra dia em substituição do mesmo feriado.

Sexta-feira Santa é feriado Nacional, mas, como é época Pascal, o comércio transgride novamente a lei. Abre nesse dia e fecha na segunda-feira seguinte, em substituição dessa Sexta-feira Santa. Afinal, onde está a lei que impõe Feriado Nacional? Melhor seria retirar do calendário os feriados nacionais e impor a tradição. Porque manda o povo. Porque manda a tradição.

Loureiro ( Porto )



# PICHELARIA CÁVADO, LDA.

AQUECIMENTO CENTRAL

ESTUDO E MONTAGENS

PISCINAS E BOMBAS

LUGAR DO FAIAL - VILA DE PRADO - 4730 VILA VERDE - TELEF. 253921593 - FAX 922646



## Conto de Natal de Gota d' Orvalho

O dia de Natal era para o Luízinho o dia do ano que mais enchia a sua alminha de sonhos na quadra bela dos seus seis anitos incompletos. Todos os anos o Menino Jesus lhe trazia lindas prendas naquela noite encantadora e feliz.

O Pai trabalhava numa empresa bastante acreditada da terra e ganhava um salário capaz de prover às comodidades médias da família.

A mãe, a Mafalda, era uma mãe de família exemplar e fizera com o Chico um casal verdadeiramente digno e, com o Luízinho, um trio admirável.

Ao domingo, era vê-los a caminho da Igreja e assistiam à santa Missa com verdadeiro respeito e devoção.

Tudo corria bem naquela família onde o Luízinho era o reizinho daquele lugar, até que um dia a fortuna bateu à porta do Chico através do Totoloto.

Depois de uma alegria imensa naquela família e vizinhança, as coisas começaram a desandar de tal forma, que a Mafalda, lá do fundo da alma, aparentava uma tristeza que se reflectia no seu rosto. É que o Chico, com a febre do dinheiro que lhe subira à cabeça, principia abandonar o lar, a meter-se em boémias, e a paz da família tornou-se um verdadeiro inferno!

As noites de Natal sucediam-se, e o Luízinho tinha agora oito aninhos e começava a lembrar-se daqueles dias em que o Pai e a Mãe fazia o presépio na salinha da sua casa e com ele ajoelhavam e cantavam "Noite Feliz, Noite de Luz"... das prendas do Menino Jesus e de toda aquela festa vivida no seio daqueles três Amores!

O Chico abandonara a esposa e o filho, e há anos que não dava sinais de si, levando consigo todo o dinheiro.

A pobre Mafalda arranjara na camisaria da Vila e com todo o desvelo educava o filho. Claro que os brinquedos de Natal para o Luízinho eram reduzidos, e o menino pensava: Por que é que o Menino Jesus não me dá prendas como dantes?... Por que a minha Mãe, dantes tão feliz, agora a vou encontrar com lágrimas nos olhos, soluçando?...

Aproximava-se o Natal de 1998 e o Luízinho, agora com os seus dez anitos, vai à Igreja. Encontra-se ali sozinho; pega numa cadeira, trepa ao Altar, bate à porta do Sacrário e chama: Oh Jesus, oh Jesus, escuta-me, sou o Luízinho, hoje é dia de consoada; anda, Jesus, traz-me o meu Pai nesta noite, porque eu morro de saudades! Traz de novo a alegria à nossa casa, dá-me o meu Pai!...

E Jesus, que não deixa sem resposta as almas puras, ciciou-lhe ao ouvido: - Luízinho, vai, eu ouvi a tua prece, vai para casa, que o teu Pai vai regressar.

E naquela noite de Amor, chegou o Pai, e o Natal voltou a ter sabor!

### É Natal

Natal! Retinem siderais as campanhas  
Num Aleluia feito só de Amor, Amor!  
Há nos presépios vivos, meigos, meigas ovelhinhas  
Balindo ternos cantos ao Senhor, Senhor!

Há prados revestidos de brancura, brancos,  
Que mais parecem mantos de Rainhas puras!  
Os homens me parecem mais irmãos, mais francos;  
Encarna-me um ar sóbrio das mais sãs venturas!

Há sonhos lindos, lindos, n'alma das crianças  
E há mais vida n'alma dos velhos velhinhos  
E o ar que se respira é doce, só d'esp'ranças!

Já correm ao Presépio humildes pastorinhos  
E eu, que já não tenho de um Natal esp'ranças,  
Imploro-vos, Senhor, a luz dos meus caminhos

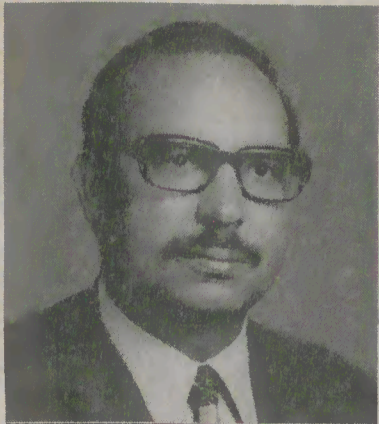
Gota d' Orvalho

## APARTAMENTO T3

### C/ dois Terraços

Praça Camilo Castelo Branco  
( Junto ao Campo das Hortas )

Telef. 253 611 172 / Telem. 964 022 000



## MISCELÂNEA

• Dr. José Fernandes da Silva



## INJUSTIÇA REMEDIADA

Aquele pai, quando transpunha a soleira da confortável habitação, sempre mostrava um terno sorriso nos lábios e uma expressão denotada felicidade, ao achar-se na companhia de quem lhe era muito querido. Nessa Primavera verdejante e cheia de sol por todos os recantos, contudo, havia alguns dias que chegava e demonstrava fadiga, assim como uma acentuada tristeza nas faces, que começavam a enrugarem-se, muito embora tentasse, subtilmente, disfarçar.

Numa tardinha, ao assomar porta, os dois filhos, ainda jovens, que nunca o deixavam entrar em casa sem um beijo de infinita ternura e dedicação, perspicazes e em coro, apanhando-o desprevenido, desfecharam a pergunta:

- Pai, vens com uma cara tão triste e dolorida! Aconteceu alguma coisa grave?!

- Oh, não é nada, queridos filhos: deve ser a efusiva alegria de vos ver e o cansaço de mais um dia de árduo trabalho...

Respondia, fazendo o possível por sorrir e esconder uma lágrima atrevida, que as palpebras não puderam reter. E logo, num esforço enorme e meigos gestos, rematou:

- Ide, por favor, avisar a mãe da minha chegada, sim?

E os pequenos partiram em barulhenta correria, esquecidos já da observação feita ao pai. Mas ele permaneceu no mesmo sítio, profundamente pensativo, indeciso e magoado. E por quê? Eis a razão:

Trabalhava há dez anos numa empresa e, como empregado exemplar, ninguém lhe levava a palma: pontual, metódico e esforçado, nem um só instante deixou de zelar pelos interesses patronais.

Todavia, mesmo num rebanho bem amestrado, aparece sempre uma ovelha ranhosa, ou, neste caso, alguém pouco escrupuloso.

... que um colega de trabalho tinha

grande empenho para colocar na firma um familiar, começando, por essa razão, a enredar o companheiro leal e de há tantos anos, usando poderosas influências, com vista ao ingresso do interessado. De tal feito e descaramento eram as intrigas, que o inocente foi chamado ao gabinete do gerente, que estava na firme disposição de o suspender, ou até demitir.

O visado, com justa e sentida mágoa, mas com ímpeto e firmeza nas palavras e gestos, retorquiu:

- Sr. Director: será que sê decorridos dez anos de serviço honesto e contínuas provas de fidelidade e que chegam à conclusão de que nada valho e sou um parasita? Não sabem que sempre tenho vivido do suor do meu trabalho, para manter a família e educar os filhos? Não entendem que, recorrendo a vis calúnias e argumentos mesquinhos, me querem usurpar um posto, que eu conquistei com perseverança e é o fruto de muitas horas de labor, no intuito de promover e tornar a empresa cada vez maior e competitiva?

Após exaustiva e dolorosa conversa, sem quaisquer promessas do interlocutor, foi para casa, onde, ao longo de alguns dias, sofreu sozinho os espinhos da ingratidão.

Como o azeite sobe á tona da água, também a verdade castiga a mentira, já que o próprio empresário lhe pediu que regressasse ao lugar que ocupava, dirigindo-lhe palavras de desculpa e sincero arrependimento:

- Meu caro Engenheiro: injustamente iam despedir o nosso mais honesto funcionário, apenas porque uma reles intriga produziu o efeito desejado, graças a manipulações e baixa forma de proceder. Tudo está devidamente esclarecido e nós é que temos de pedir-lhe que seja mais benévolo connosco do que o fomos para si, pois lhe íamos roubar o trabalho, a reputação, o sustento dos seus e a paz de espírito...

Março de 2002

José Fernandes da Silva

## Guilherme o Pensador

### Tempo

O homem diz-nos  
Para não olhar o passado,  
Pois águas passadas  
Não movem moinhos.

Dizem para pensarmos no futuro.  
Mas será que o futuro  
Não é o pior que nos pode acontecer,  
Pois é no futuro  
Que a nossa vida se vai desvanecer.

Prefiro viver o presente,  
Mesmo sendo ele  
Simples e fugaz,  
Do que pensar no passado e futuro  
Pois um já passou  
E o outro já, sabemos o que nos traz.

14 de Março de 2001

### Indefesos

Ainda hoje  
Me vejo a indagar  
O porquê dos homens  
Quererem os animais eliminar.

Sabendo que muitos  
Se estão a extinguir,  
O homem não pensa em parar  
Pois a ganância e a avareza  
Tapam-lhes o olhar.

São as baleias que lutam pela sobrevivência,  
Mas o homem parece querer  
Acabar com a sua existência.

Os elefantes são mortos  
Para os dentes tirar,  
Pois o avarento  
Quer estes no seu lar.

E as florestas que tendem desaparecer  
Por causa da desflorestação  
Que o homem tem vindo a fazer.

Acho que chegar a hora  
De isto mudar;  
Os animais têm direito à vida  
E quem somos nós para o negar.

22 de Abril de 2001

## Francisco Vieira

A VIDA É UM LABIRINTO

Amigo só se vive uma vez!

Nesta vida em labirinto

Bons momentos e ao revés

É o que vejo! É o que sinto!

Temos tantas encruzilhadas

Com este pequeno percurso!

Por vezes para vencer as mágoas,

É preciso haver um forte pulso.

Ora caminhamos numa recta

E temos uma curva logo adiante!

Não temos uma vida perfeita,

Em que se possa estar confiante.

Sempre nos vai faltando algo

Para sermos sempre felizes!

Nesta vida a "Morte é o alvo"!

Pouco adiantam arrelias e chatices.

Vila de Prado 31 de Dezembro 2001

Francisco Vieira

### LOUVO O SOL

Louvo o Sol! Estrela grande

Incandescente!

Do infinito espaço nos ilumina,

Seus raios aquecem a gente,

Louvar o Sol! É nossa sina.

Louvo o Sol! Sem ele o nosso

Mundo então seria?

De trevas e frio permanente!

Só escuridão? Então se via,

Louvo o sol! Aquele nosso

Astro Rei,

Toda a vida a ele devemos!

Até quando eu não sei?

Louvemos o Sol! Até morrermos.

Vila de Prado 5 de Maio 2001

Francisco Vieira

## JORNAL DA VILA DE PRADO

DIRECTOR: Alfredo Pedrosa.

A REDACÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima - 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

COLABORADORES: José Fernandes (Freiriz),  
Adolfo da Lousa, João Pereira, Manuel Correia  
(Prado), Gota d'Orvalho (Soutelo), Loureiro (Porto).

PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Empresa Jornalística nº 215 513  
Mensário Registo na DGCS sob o nº 110 249

CORRESPONDÊNCIA:

Casa do Povo da Vila de Prado  
Praça Comendador Sousa Lima 4730 Vila Verde  
Tel.: 253921120 Fax: 253925079

Contribuinte nº 501 063 846  
Depósito Legal nº 7388/84

CONDIÇÕES DE ASSINATURA:

Em Portugal e no estrangeiro: 1.000\$00

PREÇO: 85\$00 TIRAGEM: 1.750 ex.

PROCESSAMENTO DE TEXTO E PAGINAÇÃO:  
Casa do Povo da Vila de Prado

MONTAGEM E IMPRESSÃO:

TipoPrado - Artes Gráficas, L.da  
Lugar do Barreiro - Vila de Prado  
tipoprado@mail.telepac.pt

Assine e  
divulgue  
o "Jornal da  
Vila  
de Prado"



Stand e Exposição  
VILA VERDE

Representante das Máquinas Agrícolas  
INTERNACIONAL CASE - PASQUALI  
COMPRA E VENDA DE MÁQUINAS USADAS

## Comércio de Máquinas e Alfaias Agrícolas, L.da

Gerência de Abel José Mota Alves

Escritório: Talhós  
Pico de Regalados

Telef. 25332289  
4730 VILA VERDE



# Desfile de Carnaval enfatiza a comunicação social

No dia 8 de Fevereiro, os diferentes estabelecimentos de ensino do concelho realizaram mais um memorável desfile carnavalesco que percorreu as principais artérias de Vila Verde.

O evento, que tem tido na Escola EB 2,3 de Vila Verde uma das principais impulsionadoras, conta agora também com a participação algo maciça de outras Escolas do concelho.

Cor, alegria e vivacidade são alguns dos predicados de um desfile que criou raízes em Vila Verde e que reúne sempre um elevado número de espectadores atentos que não escondem o seu regozijo e espanto pela qualidade de uma boa parte das exposições.

Uma vez mais, não foi possível encontrar um tema aglutinador, pois o desfile primou pela diversidade. Não obstante, é forçoso reconhecê-lo, foi interessante notar a actualidade e a pertinência dos temas aflorados, com um muito salutar espírito crítico, imaginação e originalidade. O ambiente voltou a estar na ordem do dia, não faltando mensagens recheadas de didactismo e apelos a uma política ambiental e de sensibilização bem mais consistente, por forma a operar-se a necessária mudança de mentalidades.

Da EB 2,3 de Vila Verde partiu uma participação de mais de três centenas de alunos que elegeram a comunicação social como o tema de fundo e não faltaram bem sugestivas caricaturas de programas que vêm contribuindo para uma qualidade global muito duvidosa das estações televisivas portuguesas. As figuras mais mediáticas, como não podia deixar de ser, foram objecto de um tratamento mais personalizado, que enfatizou os seus tiques e os aspectos algo caricatos dos seus programas.

Os mais novos voltaram a evidenciar um trabalho bastante aturado e eivado de criatividade, já que, com materiais visivelmente não muito caros, conseguiram patentear uma graciosidade assinalável.

Acontecimentos como a luta contra o terrorismo internacional e as consequentes caricaturas de Bin Laden e dos seus apaniguados, bem como as últimas novidades em matéria cinematográfica vieram, inevitavelmente, à baila num tempo em que o pequeno ecrã e a sétima arte marcam pontos decisivos na formação da opinião pública.

Pena foi que, nesta edição, o trânsito não tenha estado minimamente controlado e, a dada altura, se tenha assistido a uma invasão de veículos que deixaram os docentes e funcionárias que acompanhavam as crianças algo preocupados com a segurança das mesmas. A falta de civismo característica de inúmeros automobilistas voltou a emergir já que, constatando perfeitamente o que se estava a passar e uma vez alertados para a situação pelos professores e mesmo por populares, continuavam a infiltrar-se no desfile e a pressionar as crianças, já bastante exaustas e naturalmente constrangidas pelos trajes e apetrechos que transportavam, a apressarem o passo. Para País da União Europeia, que se arroga de elevado nível civilizacional e que pretende colocar-se entre os países mais evoluídos do planeta, muito temos ainda para progredir no que ao civismo concerne.

Ainda assim, o balanço é bem positivo e a Câmara Municipal de Vila Verde e as Escolas do concelho devem continuar a promover esta actividade, até pelo que carácter instrutivo elúdico que inquestionavelmente encerra.



O traje original das crianças da Casa do Povo de Prado.



O desfile tem centenas de metros.



O Centro da Vila com muita gente.



O trânsito no meio do desfile.